

# COOPERATIVAS MAIS FORTES

O setor apostou no profissionalismo e na produtividade.

O presidente da Ocepar (Organização das Cooperativas do Estado do Paraná), Dick Carlos de Geus, não acredita em grandes mudanças para o setor em 1994.



Dick Carlos de Geus.

A previsão toma como base a atual conjuntura econômica e as eleições para onde devem convergir as atenções do País. Mas ele está convicto de que, apesar das políticas desastrosas do governo federal, as cooperativas vão entrar o ano de 1994 mais fortalecidas, já que o setor acreditou na profissionalização e na produtividade, embora recomende cautela e muito critério na hora de investir.

Ao fazer um balanço de 1993, Dick Carlos de Geus aponta como positiva a adoção da equivalência-produto pelo governo federal - embora

ainda tenha que ser aperfeiçoada -, melhores preços para o milho e a soja e o fato de que não faltaram recursos para o custeio da safra. Por outro lado, ele critica as importações de trigo, algodão e leite, sem qualquer mecanismo para proteger o agricultor nacional; a falta de pagamento do Proagro, a constante troca de ministros e o enfraquecimento do Ministério da Agricultura.

O presidente da Ocepar diz que é a favor da abertura de mercado, desde que não prejudique a agricultura nacional. Segundo ele, este ano entrarão no Brasil oito milhões de litros de leite longa vida, da marca Parmalat, da Itália, além de leite em pó vindo de vários países, deixando os produtores nacionais desestimulados. Isto sem falar na importação do algodão com alíquota zero, que atende o lobby das indústrias têxteis, e do trigo da Argentina e Canadá. "O Brasil que já quase foi auto-suficiente na produção de trigo, hoje não produz nem a terça parte do que consome. Por isso, acho que deve haver tarifas compensatórias para cada um desses produtos, que

são subsidiados na origem", enfatiza.

## INDEPENDÊNCIA

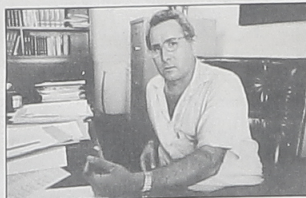
"Com este governo não há mais esperança. Acho que a situação só vai melhorar em meados de 1995, quando o novo presidente já estiver mais ambientado com a realidade do País", afirma o presidente da Ocepar. Para ele, os agricultores devem se tornar cada vez mais independentes do governo federal e também dos bancos. "Só para se ter um exemplo, um país pequeno como a Holanda destina US\$ 80 bilhões para a agricultura, enquanto o Brasil aplica apenas US\$ 7 bilhões para custeio e comercialização", afirma.

O presidente da Ocepar acha que o cooperativismo deve criar outros mecanismos, fortes e confiáveis para financiar o setor agrícola como acontece nos países desenvolvidos. Entre eles, criar o hábito de vender a produção para o mercado futuro e constituir um banco do sistema, com a possibilidade de que 30 a 40% das ações fiquem com o Banco do Brasil.

## Fetaep luta pelo associativismo

VÂNIA CASADO

Para a Federação dos Trabalhadores na Agricultura - Fetaep - 1993 foi marcado por uma política voltada ao associativismo, alternativa encontrada para enfrentar a competição acirrada na agricultura, com a consolidação do Mercosul. As expectativas do presidente da Fetaep, Antonio Zaranonello, são drásticas e ele prevê a extinção da mini e pequena propriedades agrícolas, se não houver a união desse segmento.



Antonio Zaranonello.

É por isso que em 93, a entidade não poupou esforços em promover encontros, cursos e seminários sobre o Mercosul e os caminhos de participação, para que os dirigentes sindicais levem essa política aos trabalhadores rurais. A Fetaep está empenhada em eliminar o individualismo do meio rural.

Não foi apenas o Mercosul que assustou este ano, afirmou Zaranonello. A Fetaep continuou em 1993 a reivindicar do governo federal uma política agrícola diferenciada para o mini e pequeno produtor, já que essa categoria não consegue se defender de uma economia perversa. O grande produtor é beneficiado e consegue baratear seus custos de produção quando compra insumos em quantidade maior e, depois, se impõe no mercado, com um volume de produção também maior.

A reforma agrária é outra bandeira da entidade, por entender que é fundamental ao desenvolvimento do país. A estrutura muito concentrada da propriedade não absorve os 500 mil bóias-frias que existem no Estado, sendo que a cidade não consegue manter esse contingente.

## COMPETITIVIDADE

Sem abandonar essas reivindicações, a Fetaep está registrando um desfecho surpreendente para 1993, que é o movimento de pequenos produtores que "acamparam", na sede do Banco Central, em Curitiba, para exigir o pagamento do Proagro devido desde 1988.

A Fetaep estima que a dívida com os pequenos agricultores chega a US\$ 7 milhões e a entidade teve a garantia da diretoria do Banco Central em Brasília, que este débito já foi equacionado no Orçamento devendo sair no início

## TRATORES E COLHEITADEIRAS



A MAIOR FORÇA DA TERRA.

# PARCERIAS POSSÍVEIS DA EMATER

Esforço conjunto para garantir o desenvolvimento rural.

ROBERTO MONTEIRO

Parceria foi a palavra mais ouvida na Emater-Paraná neste ano. Integrando-se a órgãos de pesquisa, prefeituras, cooperativas e à iniciativa privada, a Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural tem buscado garantir a eficiência do trabalho que presta aos agricultores. Durante este ano foram atendidos mais de duzentos mil produtores. Com o projeto das microbacias foi coberta uma área de 6.300.000 hectares e 45.000 km de estradas rurais readequadas. A empresa foi uma das três que mais se destacaram no País.

Para o presidente da Emater, José Tarciso Fialho, mais importante que apresentar esses números significativos, a empresa hoje se orgulha de estar influenciando na maneira do agricultor explorar a terra. Segundo ele, hoje o modelo ambiental aplicado no estado é exemplo para todo o País. O programa Paraná Rural tem atraído até os técnicos de países como a Finlândia e África do Sul. Além disso, ele destaca o avanço conseguido na adoção de práticas que conservam os recursos naturais, como a adubação orgânica que em alguns casos aumenta em 30% a produtividade da cultura.

Até há alguns anos poucos agricultores compreendiam a importância desse trabalho e hoje o plantio de adubação verde já faz parte da rotina do meio rural. Neste ano, a Emater supervisionou o cultivo de 650 mil hectares com adubação verde. "Hoje o produtor entende que para continuar produzindo é necessário cuidar do solo, preservar os recursos naturais, e isso é uma grande mudança de mentalidade", acrescenta Fialho.

Outro trabalho destacado pelo presidente da Emater é a busca de uma agricultura mais eficiente. Isso se traduz na redução dos gastos do produtor. Na safra 92/93 as perdas na colheita da soja foram reduzidas em 175.326 sacas, avaliadas em US\$ 2.251.267. O Manejo Integrado de Pragas economizou o uso de 386.988 litros de agrotóxicos, a um custo de US\$ 2,5 milhões para lavouras de soja e algodão. Fialho acredita também que aos poucos a extensão rural está contribuindo para a mudança do perfil da pequena propriedade paranaense. Ele informou que a industrialização caseira de alimentos hoje é importante fonte de renda no litoral e Norte Pioneiro e há casos de agricultores que já exportam alguns produtos.

Na opinião de Fialho, o maior desafio da empresa neste ano foi encerrar e incentivar as parcerias. "Esse trabalho teve um grande resultado prático que foi a conscientização de que não é só o governo que faz as coisas, que é preciso um esforço conjunto para garantir o desenvolvimento rural", destaca.

Um dos bons exemplos dessa estratégia foi a cooperação entre empresas e pesquisa, que possibilitou a fabricação de uma máquina para o

plantio direto, à tração animal, fazendo com que o produtor tenha acesso a mais uma inovação tecnológica para aumentar a produtividade. "Nesse trabalho integrado nós abrimos mão de diversos aspectos, mas não abandonamos a orientação e filosofia do processo a ser conduzido pela extensão rural, atendendo as necessidades dos municípios", frisa o presidente da Emater.

## PLANOS

Para 94 Fialho prevê algumas dificuldades em virtude das eleições para o governo. No entanto, ele acredita que nos últimos anos tem diminuído a influência das pressões políticas sobre a empresa que dirige. No próximo ano não

devem ser feitas contratações, o que obriga a Emater a investir mais na capacitação dos técnicos. Ele informou que já está instalado um programa interno de qualidade total, para avaliar e melhorar os serviços que a empresa presta ao público.

A Emater também deve se lançar a algumas inovações. Em Chopinzinho está em andamento um projeto mais moderno de extensão rural, no qual a assistência individual foi substituída por métodos grupais. A integração entre as diferentes instituições foi mais fortalecida e a pesquisa será direcionada às necessidades regionais.

## A MÃO DO GOVERNO NO CAMPO.



Para auxiliar o pequeno produtor rural, o Governo do Paraná, juntamente com o Banestado, criou o Programa Panela Cheia - um financiamento acessível, com juros baixos, corrigido de acordo com o preço do milho. O Programa estimulará a modernização da propriedade, o aumento da área plantada, o melhoramento dos rebanhos, a aquisição de novos equipamentos e outros incrementos.

Você, homem do campo, vá agora a uma agência Banestado e participe do Panela Cheia. É hora de investir no seu trabalho, cultivar seus sonhos e acreditar no dia de amanhã.

